



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
Pós-Graduação *Stricto Sensu*



Programa de Estudos  
Pós-Graduados em  
Comunicação e  
Semiótica

PUC-SP

**DEF: Teorias da Complexidade na Comunicação: complexidade, tradução, mídia e paisagem (código da disciplina: P05500)**

**Professor: Amálio Pinheiro (código de orientação: 3318)**

Área de Concentração: Signo e Significação nas Mídias  
Linha de Pesquisa II: Processos de Criação na Comunicação e na Cultura  
Semestre: 1º de 2022  
Horário: 4ª feira, das 12,45 às 15,45 hs  
Créditos: 03  
Carga Horária: 225 horas

Ementa:

A disciplina estuda a contribuição das teorias da complexidade para o desenvolvimento do campo científico da Comunicação. Essas teorias enfocam a semiose como processo sistêmico que articula dimensões socionaturais, socioculturais e intersubjetivas. A complexidade é pensada como processos atuando em conjunto, possibilitando conectar e contextualizar as estruturas e reconhecer as singularidades. Evitam-se, assim, o reducionismo que dissolve os sistemas para considerar somente suas partes e o atomismo que concebe seus objetos de maneira isolada. A disciplina enfatizará os seguintes aspectos: 1) histórico do pensamento complexo, desde a teoria da informação e as primeiras formulações da cibernética e da teoria geral de sistemas até as propostas de uma ontologia científica sistêmica; 2) rede como modo de pensamento das relações; e 3) interações do pensamento complexo com a cultura, as mídias e os processos de criação.

A ideia nuclear do curso é partir de práticas e modos de conhecimento que participaram da formação das linguagens e processos culturais/comunicacionais/criativos dos espaços latino-americano e do Caribe; daí a preferência (sem exclusão das teorias de autores do hemisfério norte) pelo pensamento/corpo ameríndio, afroárabe e ibero-americano. Não há uma verdade epistemológica geral e homogênea, sem mediações (Kuhn, Morin, Boaventura Santos, Viveiros de Castro). É o caso do conhecimento acumulado pelas cidades da América Latina: desde o descobrimento, formas mestiças (Laplantine, Gruzinski, Pinheiro) montadas sobre materiais de novas proporções topográficas e geológicas desenvolveram a prática dos mosaicos de fragmentos interligados contra a ideia dos modelos de influência por etapas lineares de sucessão.

Objetivos: 1) mostrar como os avanços tecnológicos e seus desdobramentos midiáticos não podem ser analisados somente através de cortes sincrônicos do contemporâneo, mas através de conexões plurais com toda a história das mídias e seu âmbito sociocultural e político; 2) analisar objetos compostos cujas configurações plurais exigem processos tradutórios entre o geral e o particular e entre o interno e o externo; 3) analisar os procedimentos de sintaxe e montagem entre mídia e cultura. Metodologia: constará de aulas teóricas, leitura de textos específicos e tradução de objetos complexos. Avaliação: monografia ao fim do curso, debates em grupo e participação geral em classe.

Bibliografia

### Básica

BENJAMIN, Walter. Documentos de cultura, documentos de barbárie. Cultrix: São Paulo, 1986.

DELGADO, Manuel. Sociedades movedizas. Pasos hacia una antropologia de las calles. Anagrama: Barcelona, 2007.

PINHEIRO, Amálio e SALLES, Cecília. Jornalismo expandido: práticas, sujeitos e relatos entrelaçados. Intermeios: São Paulo, 2016.

MORIN, Edgar. O Método I e IV. Europa-América: Portugal, 1997.

PINHEIRO, Amálio. América Latina. Barroco, cidade, jornal. Intermeios: São Paulo, 2013.

### Complementar

WAGNER, Roy. A invenção da cultura. Cosacnaify: SP, 2009.

VARGAS, Eduardo Viana. Antes tarde do que nunca. Contra Capa, Rio de Janeiro, 2000.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A inconstância da alma selvagem. Cosacnaify: São Paulo, 2006.

ZUMTHOR, Paul. A letra e a voz. Companhia das Letras: São Paulo, 1993